

## BLOGS NA EDUCAÇÃO

### Uso dos blogs na perspectiva construtivista

Artigo publicado na Revista Telos, número 65, Outubro-Dezembro 2005, páginas 86-93.

(\*)Direitos reservados sob licença "Reconocimiento 2.5 España" de Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/es/>).

#### **Atualização:** Apresentação PPT

Em educação, os weblogs têm grande potencial como ferramenta porque podem se adaptar a qualquer disciplina, nível educativo e metodologia docente. Neste artigo analisaremos as características do formato blog que favorecem seu aproveitamento em processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva construtivista e de acordo com as necessidades educativas da Sociedade da Informação e da Comunicação.

No novo paradigma educativo é preciso "aprender a aprender", posto que a formação não se restringe a um espaço e tempo determinados, mas a uma certa capacidade de aprendizagem ao longo da vida. O construtivismo nutre-se das contribuições sobre a aprendizagem de distintas teorias: dos estudos cognitivos de Piaget e da relevância da interação social na educação defendida por Vygotski, passando pelas correntes da psicologia educativa, que destacam a importância da aprendizagem significativa (AUSUBEL et al., 1990).

Frente a outros modelos educativos centrados na transmissão de conteúdos, para o construtivismo o conhecimento é uma construção que se realiza a partir dos esquemas prévios já existentes. Segundo a pedagogia construtivista, o professor atua como mediador, propiciando os meios necessários para que o estudante construa sua própria aprendizagem. Dá, portanto, especial destaque à capacidade do professor para diagnosticar os conhecimentos prévios do aluno e garantir um clima de confiança e comunicação no processo educativo.

As características dos weblogs tornam esta ferramenta instrumento valioso para seu uso educativo numa perspectiva construtivista. Os blogs servem de apoio ao *E-learning*, estabelecem um canal de comunicação informal entre professor e aluno, promovem a interação social, fornecem ao aluno um meio pessoal para a experimentação de sua própria aprendizagem e, por último, são fáceis de assimilar, baseando-se em alguns conhecimentos prévios sobre tecnologia digital. Neste sentido, não se pode esquecer que os alunos que hoje chegam à universidade pertencem à Geração Rede (OBLINGER, 2005), que engloba os nascidos na década de 1980<sup>1</sup> e que cresceram com a Internet<sup>2</sup>. Sua forma de aprender tem a ver com a natureza de sua geração e requer novos enfoques educativos.

#### **Edublogs**

Assim como há warblogs, klogs, blongs e inúmeras outras palavras para distinguir os weblogs segundo o uso proposto, há também o termo "edublog" – junção de *education* e *blog*. Neste sentido, poderíamos entender os edublogs como aqueles weblogs cujo principal objetivo é apoiar o processo de ensino e aprendizagem em um contexto educativo.

Tanto a educação como os weblogs compartilham uma característica fundamental: ambos os conceitos podem ser definidos como processos de construção de conhecimento. Recentemente, nessa mesma revista, o coordenador dessa monografia referia-se ao uso dos blogs como "uma conversa interativa durante uma viagem pelo conhecimento" (SÁEZ VACAS, 2005).

#### **Os edublogs na blogosfera**

---

<sup>1</sup> Dependendo dos autores, encontraremos termos como "Geração Rede", "Geração Y" ou *Millennial Generation*, identificando as pessoas nascidas entre 1982 e 2003, 1981 e 1997 ou 1978 e 1994, sem haver consenso sobre qual deva ser o termo ou os limites do período considerado.

<sup>2</sup> Don Tapscott foi quem cunhou o termo *Net Generation* em seu livro *Growing up Digital*, referindo-se precisamente a este fato.

As primeiras redes de professores que utilizaram os weblogs surgiram na blogosfera anglo-saxônica, como o portal britânico Schoolblogs.com (no ar desde 2001) e o grupo [Education Bloggers Network](#), com sede nos Estados Unidos. Entretanto, um dos maiores apoios à introdução dos blogs no mundo acadêmico foi conduzido pela Universidade de Harvard [[Blogs at Harvard](#)], capitaneado por Dave Winer, em 2003. Um ano depois, a iniciativa do concurso internacional [Edublog Awards 2004](#) serviu igualmente para destacar os edublogs mais interessantes. O aspecto educativo dos blogs suscitou também o interesse dos pesquisadores, como demonstra o crescente número de artigos em revistas acadêmicas e congressos que debatem este tema<sup>3</sup>.

No momento da escritura deste artigo não havia uma estimativa confiável do número de edublogs existentes na Internet, nem o número de blogs em geral<sup>4</sup>. A cada dia, a cada hora, pode haver um professor que, de sua sala de aula, em qualquer parte do mundo, esteja usando esta ferramenta. E se, além de utilizá-la particularmente, também estimula seus alunos a se tornarem blogueiros, então o número estaria sendo largamente multiplicado. Contamos apenas com os dados de comunidades como o Schoolblogs.com (em torno de 4.000 blogs) e dos canais de educação de alguns diretórios, como o Bitacorras.com, que registra atualmente mais de 300 edublogs em espanhol.

Na Espanha, as primeiras experiências partiram dos Departamentos de Comunicação e Jornalismo de centros de ensino superior, como a Universidade de Navarra (ORIHUELA, 2004), Universidade de Málaga (BLANCO, 2005) e a Universidade Carlos III de Madri (LARA, 2004), em cujas disciplinas os alunos foram estimulados a criar seus blogs. Em contrapartida, no nível médio de ensino, seu desenvolvimento não esteve ligado aos programas educativos, mas principalmente aos esforços individuais de alguns professores que utilizaram os blogs para se comunicar com os alunos<sup>5</sup>.

### **Pedagogia com e sobre weblogs**

Para o pleno desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento, a educação deve assumir o desafio da alfabetização digital dos cidadãos com vistas ao uso livre e responsável dos recursos da Internet. Segundo Trejo Delarbre (2005), o cidadão precisará de habilidades específicas para sobreviver nesse novo contexto: «A capacitação, não apenas para encontrar informação e saber discerni-la, mas também para publicar conteúdos nas redes informáticas, converteu-se em requisito indispensável na formação cultural, na competitividade profissional e nas opções sociais».

A Rede deve ser utilizada como meio e objeto de conhecimento, de tal maneira que se desenvolvam didáticas adaptadas à demanda de formação contínua e a distância em um novo modelo de aprendizagem centrado no aluno<sup>6</sup>. O ensino com e sobre blogs responde a essa nova realidade social, podendo contribuir para a administração do excesso de informação e a ela dar sentido.

Até agora, o desenvolvimento dos edublogs evoluiu basicamente como imitação ou em substituição à clássica web do professor, que utilizava este meio para instruções e como materiais para seus alunos. Ao mesmo tempo, a motivação a partir da sala de aula para iniciar os estudantes como autores de blogs também seguiu modelos clássicos de ensino: o professor costuma ser quem sugere o tema do conteúdo, o ritmo de atualização, o número de

---

<sup>3</sup> Na edição do congresso *BlogTalk 2005*, observa-se que dois terços das apresentações centraram-se na educação. [Clique aqui](#) para ter acesso às apresentações feitas no Blogtalk Downunder 2005.

<sup>4</sup> Cf. Merelo & Tricas, 2005 e Fumero, 2005 - item "Cuantificación".

<sup>5</sup> Alguns docentes organizaram-se em comunidades de divulgação dos edublogs. Na Espanha, há os blogs colaborativos "[Aulablog](#)" e "[Weblogs de profesores](#)".

<sup>6</sup> No ensino superior há processos abertos nessa linha, como o projeto do [Espaço Europeu de Educação Superior](#) (EEES), que obriga as universidades européias a modificar suas titulações, programas e metodologias docentes de acordo com a [Declaração de Bolonha de 1999](#).

postagens<sup>7</sup>, o tom e estilo, o tipo e número de links no blogroll [lista de blogs] etc., e estabelece estes critérios como os elementos de avaliação para a classificação final.

Quando a introdução de uma nova tecnologia reproduz modelos de ensino dominantes e é utilizada apenas para “fazer a mesma coisa em novos suportes”, adquire um imerecido traço de modernidade que em nada contribui à sua função didática. Os weblogs, assim como qualquer nova tecnologia, não garantem maior eficácia educativa pela mera utilização. O resultado dependerá do enfoque, dos objetivos e da metodologia com que sejam integrados em cada programa educativo<sup>8</sup>.

Depois desses primeiros anos de experimentação, nos encontramos em um momento propício para que a aplicação educativa dos weblogs amadureça e evolua para a sua integração numa perspectiva construtivista (O’DONNELL, 2005; DICKEY, 2004; ORAVEC, 2003a; SADE, 2005). Independentemente de seu conteúdo, entenderemos o weblog como formato e como processo dentro de um ecossistema característico da Rede (DOWNES, 2004). As implicações de ambas as perspectivas terão de ser contempladas ao se desenvolver um projeto integral de aplicação dos weblogs em educação.

Baumgartner (2004) considera que os weblogs «têm um potencial intrínseco para revolucionar a estrutura organizacional dos entornos tradicionais de ensino». A grande diferença do formato blog, para o autor, é permitir controlar o nível de abertura desejado, facilitando sua integração nas instituições educativas em relação a outros sistemas de gestão de conteúdo mais abertos – como os wikis –, que podem produzir certo rechaço ou desconfiança. Além disso, os weblogs contam com a vantagem de seu caráter exógeno em relação ao espaço educativo, já que se constroem por meio dos hiperlinks na Rede e não dependem de um único servidor centralizado.

Observa-se, na maioria das experiências educativas com blogs, que a criação de weblogs como requisito acadêmico e para uma determinada classe nem sempre produz a motivação esperada nos estudantes. Quando o professor restringe a atividade do blog de seus alunos a critérios extremamente estruturados, eles não encontram o espaço suficiente para experimentar o meio de forma natural. Com esta didática, o blog acaba sendo uma “escritura forçada”, em que o aluno escreve para o professor, atividade abandonada ao final do ano letivo (DOWNES, 2004; DREDE, 2003; REMMELL, 2004).

Uma proposta de ensino com weblogs numa perspectiva construtivista entende o blog como um meio particular e próprio do aluno, de tal maneira que possa utilizá-lo transversalmente ao longo de sua vida acadêmica, e não dentro de uma determinada classe. Nesse modelo, o papel do professor seria o de facilitador nesse novo espaço de liberdade, acompanhando o aluno em seu caminho de experimentação e de aprendizagem por meio do blog (O’DONNELL, 2005).

### **O que se aprende ao editar weblogs?**

Além dos usos clássicos que normalmente o professor dá a esta ferramenta, como a atualização de conteúdos e comunicação com os alunos, nos centraremos aqui nas capacidades e habilidades que o aluno pode desenvolver em sua experiência como autor de um blog, aproveitando todas as suas possibilidades como formato de publicação e instrumento para a interação social na Rede.

### **Organização do discurso**

---

<sup>7</sup> Os leitores neófitos em matéria de blogs podem ler o artigo tutorial (Fumero, 2005), onde encontrarão uma explicação de todos os termos freqüentes: postagem, trackback, blogroll, RSS, podcast, moblogs etc.

<sup>8</sup> Alguns autores como [Baumgartner](#) e [Scott Lesslie](#) elaboraram mapas de classificação dos distintos usos educativos dos blogs respondendo a vários eixos principais, tais como grau de abertura na Rede, autoria e a orientação de seu conteúdo com respeito às atividades da disciplina.

A estrutura dos weblogs permite a elaboração do pensamento de modo seqüencial e estabelece grande controle sobre o discurso. Praticamente tudo é modificável em um blog sem afetar sua disposição geral: pode-se reeditar uma postagem, indicar uma nova categoria, adicionar novos links ao blogroll e inclusive mudar o formato quando desejado. Esta liberdade para publicar e republicar não se traduz em caos na recuperação da informação, já que o próprio formato gera um novo link permanente para cada nova entrada e conta, além disso, com distintos sistemas de busca para sua consulta: por palavras, temas, dias ou número de visitas, por exemplo.

O aluno blogueiro dispõe de todas estas opções, que potencializam a linguagem hipertextual, para sua publicação *online* e contextualização de cada nova postagem em seu blog. Aqui cabe destacar a importância do campo semântico, como uma evolução da classificação por categorias própria dos blogs. A incorporação de tags compartilhadas por comunidades como **Technorati**, **Flickr** ou **Del.icio.us**<sup>9</sup> revela um esforço de reflexão constante no estudante e torna-o partícipe de um projeto global, aberto e colaborativo, em que o conhecimento é construído de baixo para cima.

Um dos elementos-chave dos blogs é seu sistema de publicação em ordem cronológica inversa. Esta característica pode ser bastante útil para os professores que queiram proporcionar uma atualização periódica de novos conteúdos e firmar um pacto de leitura correspondente com seus alunos para que possam fazer uso dessa informação. Em contrapartida, para o ensino de processos, este método obriga o segmento fragmentado em ordem inversa, que pode confundir os estudantes menos familiarizados com o sistema. Para estes casos, talvez seja melhor a elaboração de documentos independentes e sua integração no blog como material didático por meio de um hiperlink.

### **Fomento do debate**

Por sua natureza, os weblogs, assim como a educação, são processos de comunicação, de socialização e de construção de conhecimento. Uma de suas características mais importantes é a capacidade de interatividade, que permite que o blog passe de um monólogo a um diálogo, em um convite constante para a conversa (EFIMOVA & DE MOOR, 2005; WREDE, 2003). Assim, o aluno pode receber o *feedback* de outros participantes no debate e tornar-se mais consciente de sua aprendizagem (FERDIG & TRAMMELL, 2004). Além de observar as conversas em seu blog por meio dos comentários, ou ver as referências a seu blog com os trackbacks [referências inversas], o aluno também pode acompanhar a evolução do debate dos blogs onde tenha deixado seus comentários, graças aos serviços de agregação de conteúdos.

A possibilidade de interação proporcionada pelos weblogs é complementar à função dos fóruns de discussão. Os fóruns continuam válidos para dinamizar debates entre um grupo de trabalho. Os blogs, entretanto, são mais úteis na organização da conversa se o objetivo for inserir novos dados e links (WISE, 2005).

### **Construção de identidade**

A identidade vai tomando forma pelos nossos atos como autores de blogs e se reflete em aspectos como a escolha do título do blog, a informação pessoal oferecida, os diretórios nos quais nos inscrevemos, o formato utilizado, os temas tratados, os links do blogroll, as fontes mais utilizadas, os comentários postados em outros blogs etc. Tudo isso vai ficando na Rede e construindo uma idéia de quem somos e que visão de mundo temos aos olhos de nossos leitores (ORAVEC, 2003a), que analisam estes elementos definidores com o objetivo de avaliar a credibilidade sugerida pela coerência e integridade de nosso discurso (CHESHER, 2005).

Aqui está outra diferença fundamental entre os fóruns e os weblogs: seu caráter pessoal. Constrói-se nos blogs uma identidade que responde às manifestações do autor em sua atividade ao longo do tempo: «A identidade individual é criada pela natureza e pela qualidade da interação com o discurso – não pelos julgamentos de outro indivíduo (professor, tutor) –

---

<sup>9</sup> Cf. o item "El futuro ¿la web semántica?" do artigo tutorial de Fumero (2005).

[...] Proporciona aos indivíduos um sentimento de identidade, de responsabilidade e de relevância» (WREDE, 2005).

Paralelamente, o blogueiro pode observar sua autoridade na blogosfera por meio das referências inversas [trackback] que recebem suas postagens e de mecanismos de busca como o Technorati. Este sistema de renome tem grande similitude com a valoração a partir das citações e das referências bibliográficas nas publicações acadêmicas.

### **Criação de comunidades de aprendizagem**

A criação de blogs coletivos permite desenvolver capacidades de trabalho colaborativo por meio da distribuição de funções no grupo e do estabelecimento de um modelo de tutoria mútua entre seus integrantes. O próprio professor também pode ser mais um autor no blog, no mesmo nível de seus alunos que, dessa forma, se sentirão mais reconhecidos no projeto e com mais autonomia (DICKINSON, 2003).

### **Compromisso com a audiência**

O professor deixa de ser o único destinatário da produção do aluno e passa a ser mais um entre todos os potenciais leitores da Rede. Este caráter público e interativo é fundamental para entender o potencial socializador dos weblogs. O aluno blogueiro logo experimentará esta dimensão pelos vários indicadores de resposta em seu blog, já assinalados anteriormente, tais como os comentários, os trackbacks, as visitas e o número de assinantes às suas fontes RSS<sup>10</sup> nos agregadores.

Oravec (2003a) também fala da existência de um “pacto autobiográfico” entre o autor e seus leitores, que se manifesta por meio de uma declaração de princípios, expressa ou tácita, sobre o trabalho desenvolvido no blog. Este compromisso pode se referir a questões como a forma de selecionar as fontes, os aspectos a serem contemplados e a informação pessoal que deseja dar, entre outras.

Nesta relação é importante que os autores sejam também dinamizadores do debate em sua página e intervenham nos comentários de seus artigos. Isto dá uma idéia de proximidade e de debate entre pares, rompendo com a verticalidade clássica emissor–receptor, isto é, quem escreve e quem comenta o escrito. Esta busca da horizontalidade nas relações será de vital importância para os professores blogueiros que queiram aproveitar o potencial de comunicação com os estudantes por este meio.

### **Apoio ao *E-learning***

Os weblogs ocupam um “espaço intermediário” entre o ensino presencial e os sistemas estruturados de *E-learning* (ORAVEC, 2003b). Professores e alunos se beneficiam dos weblogs nos processos de ensino a distancia. Por um lado, os tutores contam com o formato para organizar os materiais, motivar comunidades de aprendizagem e criar vínculos com os alunos (WISE, 2005). Por outro, a elaboração do blog pessoal ajuda os estudantes a construir sua própria aprendizagem e a estabelecer redes de inter-relação social que sirvam para atenuar o sentimento de isolamento que geralmente se associa aos sistemas de *E-learning* (DICKEY, 2004).

A integração dos weblogs em sistemas de *E-learning* é um dos pilares do projeto europeu **i4Camp**<sup>11</sup>, que prevê a construção de um “campus virtual” para a aprendizagem colaborativa no ensino superior pensando no multiculturalismo da Europa ampliada.

---

<sup>10</sup> Para uma explicação mais completa sobre as fontes RSS, cf. o item “Sindicación de conteúdos” de Fumero (2005).

<sup>11</sup> Enquanto estas linhas estão sendo escritas, este projeto promissor, que conta com a participação de dezenas de instituições de educação superior de diversos países europeus (entre elas a Universidade Politécnica de Madri, representando a Espanha), foi aprovado e deverá iniciar em outubro de 2005.

O modelo **i4Camp** promove a aplicação da pedagogia construtivista em um sistema de *E-learning*. Por um lado, baseia-se no desenvolvimento dos instrumentos tecnológicos necessários para que esta construção individualizada seja possível. Por outro, no fomento da colaboração em um novo modelo educativo em que estudantes e professores possam ser tutores para a comunidade de aprendizagem. A estrutura tecnológica de **i4Camp** prevê ferramentas de software livre para a comunicação e colaboração *online* – como um serviço próprio de weblogs para professores e alunos –, assim como a disponibilidade de um fundo digital de materiais educativos para apoio ao ensino.

### **Documentação**

O weblog é um meio idôneo para coordenar projetos de pesquisa *online*, porque permite organizar a documentação do processo ao mesmo tempo em que se beneficia da possibilidade de receber *feedback* (MORTENSEM & WALTER, 2002). Por meio das atividades de um weblog, como a busca, a leitura, a seleção e a interpretação de um tema, os alunos iniciam um processo em que gradualmente vão se tornando especialistas em uma matéria e podem até mesmo se tornar fonte de informação e referência para blogs similares (DICKINSON, 2003; FERDIG et al., 2004).

O caráter modular dos sistemas de publicação dos weblogs permite ao aluno utilizar os serviços referentes aos conteúdos distribuídos de forma colaborativa para se manter atualizado nos blogs de seu interesse. De sua parte, o professor também pode utilizar este sistema para organizar as leituras dos blogs de seus alunos (RICHARDSON, 2005).

Finalmente, vale destacar que os weblogs favorecem outras aprendizagens que, em certas ocasiões, permanecem ocultas na agenda dos grandes objetivos educativos e nem por isso são menos importantes. Por um lado, supõem uma oportunidade para a socialização entre professores e alunos em um espaço mais horizontal e informal que a sala de aula. Por outro, os alunos aperfeiçoam suas técnicas de escritura e concentram esforços na narração, dando mais importância ao conteúdo do que à forma (HUFFAKER, 2004). Por ser público, gera um sentido de responsabilidade nos alunos, que põem em jogo na Rede a própria reputação e avaliam seu trabalho, apesar de este ser um requisito acadêmico voltado exclusivamente ao professor (LANKSHEAR & KNOBEL, 2003).

### **O que aprender sobre o formato weblog?**

Antes de os alunos se tornarem blogueiros, é importante que eles conheçam o meio, analisem os blogs e compreendam sua dinâmica. Para isso, é fundamental que o professor tenha experiência como blogueiro, a fim de tornar significativas suas orientações e ser uma referência para seus alunos.

A seguir, são indicadas algumas estratégias que podem ser úteis na experiência com blogs educativos:

### **Análise prévia de outros blogs**

Ser um bom leitor de blogs ajuda a ser melhor blogueiro, porque, indiretamente, assimilam-se procedimentos e comportamentos do meio. Portanto, é recomendável que o aluno exercite a leitura crítica de outros blogs de seu interesse e utilize ferramentas para sua leitura, como a busca em diretórios e a subscrição às fontes RSS nos serviços de agregação de conteúdos.

### **Responsabilidade na Rede**

O aluno precisa ter ciência das responsabilidades inerentes à sua atividade como autor em uma publicação *online*. Aqui, o professor tem um papel fundamental como dinamizador de um debate sobre o tema, de modo que o aluno possa ter uma experiência livre e responsável em seu blog (ORAVEC, 2002 e 2003a). Além dos princípios da ética na blogosfera elaborados por Rebecca Blood (2002), seria necessário conhecer as licenças [Creative Commons](#), entender a importância de relacionar as fontes primárias sempre que possível e aprender pautas para citar corretamente.

---

Com a difusão da Internet nos últimos anos, os professores tornaram-se especialistas em detectar plágios nos trabalhos dos alunos. Como blogueiros, os estudantes devem pensar na importância de seu reconhecimento como autores intelectuais em um sistema aberto. Dessa forma, logo aprenderão que é muito fácil detectar o plágio na Rede, independente de quem o pratique ou dele seja vítima. Funções como o *trackback* e mecanismos de busca como o *Technorati* darão informação sobre quem os citam e como o fazem. No caso de omitir o link para a fonte plagiada, a própria dinâmica da Rede faz com que, cedo ou tarde, essas faltas sejam descobertas, acarretando descrédito, um valor fundamental para a reputação *online*. O estudante deve estar consciente de que, ao citar as fontes onde aprendemos e nos inspiramos, não apenas estamos dando crédito às nossas opiniões, como também permitimos seu acesso para que pessoas interessadas possam confrontar a informação e fazer suas observações.

Seguindo com a sensibilização nesse campo, é importante ressaltar também que o formato *weblog* permite grande manipulação sobre o conteúdo – apagar, modificar, alterar datas de publicação, eliminar e editar comentários, por exemplo. Como adverte Blood (2002), a grande força que os blogs têm como formato pessoal e livre de censura é, ao mesmo tempo, sua principal fragilidade. Este poder deve ser administrado com responsabilidade e em consonância com um compromisso ético que garanta um ambiente de confiança e credibilidade no blog. Neste ponto, a autora propõe escrever cada entrada como se não pudesse ser modificada: «acrescente, mas não reescreva nem apague nenhuma postagem» (BLOOD, 2002). Uma fórmula adequada para corrigir qualquer registro pode ser o estilo de adendo, mediante uma nova postagem que corrija a anterior, com um hiperlink e uma nota que informe sobre a atualização na postagem original. No caso de apagar parte do conteúdo, registre essas alterações e o porquê delas<sup>12</sup>.

### **O blog como parte de um ecossistema**

Os *weblogs* fazem parte do ecossistema da Rede (O'DONNELL, 2005; ORAVEC, 2003a). Isto faz com que não sejam tomados como um todo isolado, nem como a única ferramenta *online* que favorece a aprendizagem colaborativa. Convém situá-los em seu contexto e conhecer as potencialidades educativas de outros sistemas complementares, como os wikis e os serviços de social bookmarking [favoritos].

Como adverte O'Donnell (2005), «várias pessoas estão perguntando o que os blogs podem fazer, antes de entender realmente o que são os blogs». Os blogs, em um contexto educativo, podem servir como plataforma ideal para a observação e a análise da própria ferramenta.

### **Futuro**

O formato hipertextual dos blogs está evoluindo para suportes multimídia, em grande medida devido ao desenvolvimento da telefonia móvel e sua integração com dispositivos de áudio, fotografia e vídeo digital. Daí surgem termos para nomear novas formas de publicar conteúdo em áudio e vídeo – *podcast*, *audiocast* e *videocast* – e denominar novos tipos de blogs: *moblogs*, *videoblogs*, *audioblogs*. No âmbito do ensino, esta capacidade é muito interessante para a elaboração e distribuição de materiais educativos (MENG, 2005). De fato, já existem comunidades que utilizam esses suportes, como o [Education Podcast Network](#), cujo objetivo é compartilhar materiais de áudio com conteúdos específicos para distintos níveis educativos, e o projeto [Art MOBS](#), que propõe aos alunos projetos de interpretação criativa sobre um tema, como por exemplo, a elaboração de audioguias alternativos para uma visita ao [Museu de Arte Moderna de Nova Iorque – MoMA](#)<sup>13</sup>.

O atrativo desses novos dispositivos digitais e a facilidade para publicação *online* deveriam ser também uma oportunidade para a formação dos cidadãos na linha proposta por Gutiérrez Martín (2003), ao destacar como um dos objetivos prioritários da alfabetização digital «proporcionar o conhecimento da natureza das linguagens dos documentos multimídia interativos e o modo como se integram».

---

<sup>12</sup> Em alguns blogs parece generalizada a prática do estilo tachado, em que os textos eliminados mantêm-se junto aos novos, mas com uma linha que os cruza.

<sup>13</sup> [Clique aqui](#) para acessar o programa MoMAudio.



## Algumas conclusões

A utilização de weblogs em educação exige um ambiente de perspectiva construtivista que aproveite as características desta ferramenta, entendida como formato e como processo.

Este enfoque precisa do apoio das instituições educativas para promover a pesquisa em novas didáticas que favoreçam a aprendizagem com e sobre weblogs como uma via de aproximação às necessidades da sociedade do futuro.

Esta tecnologia, que ainda está em processo de consolidação, não apenas requer um ambiente de ensino aberto e dinâmico, mas que também o favoreça. Os blogs podem ajudar a construir essa nova metodologia oferecendo seu formato e sua dinâmica para experimentar novos modelos educativos.

## Bibliografia

- AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D. Y HANESIAN, H.: Psicología educativa: un punto de vista cognoscitivo, Trillas, México, 1990, 2a ed., 4a reimp.
- BAUMGARTNER, P.: «[The Zem Art of Teaching. Communication and Interactions in eEducation](#)», Proceedings of the International Workshop ICL2004, Austria, octubre 2004.
- BLANCO, S.: «[Weblogs de Alunos \(I\)](#)», Filmica, 27/05/2005.
- BLOOD, R.: «[Weblogs Ethics](#)», extracto de The Weblog Handbook: Practical Advice on Creating and Maintaining Your Blog, Perseus Publishing, New York, 2002.
- CHESHER, O.: «[Weblogs and the crisis of Authorship](#)», BlogTalk conference paper, Sydney, 2005.
- DICKEY, M. D.: «The impact of web-logs (blogs) on student perceptions of isolation and alienation in a web-based distance-learning environment», Opem Learning, Vol. 19 (3), noviembre 2004.
- DICKINSON, G.: «[Weblogs – can they accelerate expertise?](#)», junio 2003.
- DOWNES, S.: «[Educational Blogging](#)», Educause Review, Vol. 39 (5), 14-26, Septiembre/Octubre 2004.
- EFIMOVA, L. y DE MOOR, A.: «[Beyond personal webpublishing: An exploratory study of conversational blogging practices](#)», Proceedings of the Thirty-Eighth Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS-38), enero 2005.
- FERDIG, R. E., y TRAMMELL, K. D.: «[Content Delivery in the 'Blogosphere'](#)», The Journal On line, febrero 2004.
- FUMERO, A.: «El abecé del universo blog», TELOS, 65, octubre-diciembre, 2005.
- GUTIÉRREZ MARTÍN, A.: Alfabetización Digital: Algo más que ratones y teclas, Gedisa, Barcelona, 2003.
- HUFFAKER, D.: «[The educated blogger: Using Weblogs to promote literacy in the classroom](#)», Firstmonday, Vol. 9 (6), junio 2004.
- LANKSHEAR, C. y KNOBEL, M.: «[Do-It-Yourself Broadcasting: Writing Weblogs in a Knowledge Society](#)», Annual Meeting of the American Educational Research Association. AERA, Chicago, 2003.
- LARA, T.: «[Nuestros blogs](#)», Ciberperiodismo, 19 de diciembre de 2004.
- LESLIE, S.: «[Matrix of some uses of blogs in education](#)», octubre 2003.
- MENG, P.: «[Podcasting and Vodcasting: A White Paper](#)», marzo 2005.
- MERELÓ, J. J., TRICAS, F.: «Algunas medidas de la blogosfera hispana», TELOS, 65, octubre-diciembre 2005.



- MORTENSEN, T. y WALKER, J.: «[Blogging thoughts: Personal publication as an on line research tool](#)», 2004.
- OBLINGER, D. G. y OBLINGER, J. L.: [Educating the Net Generation](#), Educause, 2005. Libro electrónico.
- O'DONNELL, M.: «[Blogging as pedagogic practice: artefact and ecology](#)», BlogTalk conference paper, Sydney, 2005.
- ORAVEC, J. A.: «Bookmarking the world: Weblog applications in education», *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, Vol. 45 (7), págs. 616-621, 2002.
- : «Weblogs as an Emerging Genre in Higher Education», *Journal of Computing in Higher Education*, Vol. 14 (2), págs. 21-44, 2003a.
- : «Blending by Blogging: weblogs in blended learning initiatives», *Journal of Educational Media*, Vol. 28 (2-3), págs. 225-233, 2003b.
- ORIHUELA, J. L.: «[Selección de blogs de alumnos](#)», eCuaderno, 5 de noviembre de 2003.
- REMMELL, P.: «[Falling out of love with blogging](#)», 16 de octubre de 2004.
- RICHARDSON, W.: «[The ABCs of RSS](#)», Tech-Learning, mayo 2005.
- SADE, G.: «[Weblogs as Opem Constructive Learning Environments](#)», BlogTalk conference paper, Sydney, 2005.
- SÁEZ VACAS, F.: «La blogosfera: un vigoroso subespacio de comunicação em Internet», *TELOS*, 64, julio-septiembre, 2005.
- TREJO DELABRE, R.: «[La persona na Sociedad de la Información](#)», citado na *Sociedad de la Información em el siglo XXI: un requisito para el desarrollo (Vol.2)*. Reflexiones y conocimiento compartido. Secretaría de Estado de Telecomunicaciones y para la Sociedad de la Información, libro em borrador, 2005.
- WISE, L.: «[Blogs versus discussion forums in postgraduate on line continuing medical education](#)», BlogTalk conference paper, Sydney, 2005.
- WREDE, O.: «[Are weblogs different to forums?](#)», mayo 2005.
- : «[Weblogs and Discourse](#)», BlogTalk conference Paper, Viena, 2003.